

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

DIRECTOR

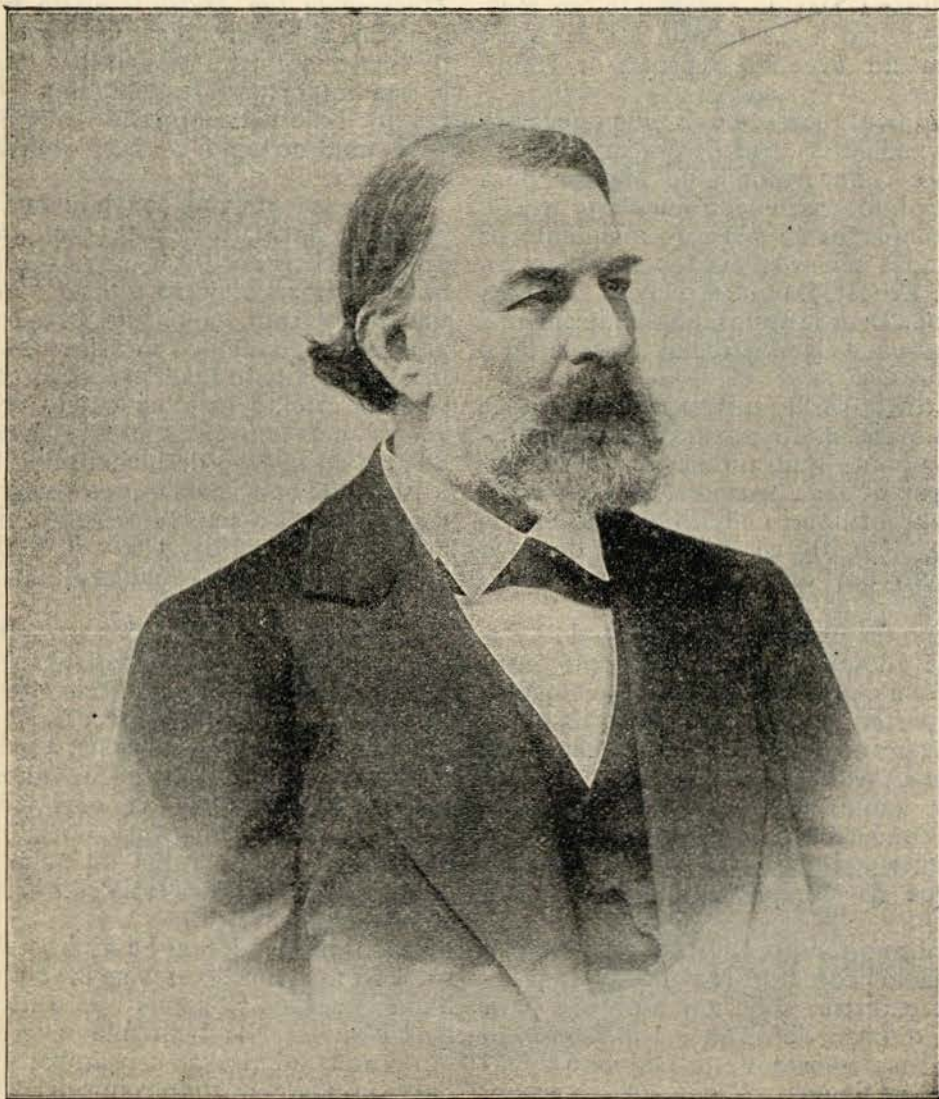
Michel'angelo Lambertini

Instituto, R. Jardim Regedor, 13 e 15

EDITOR

Ernesto Vieira

SUMMARIO — Joseph Joachim — A harpa — Colyseu dos Recreios — Hernani Braga — Noticiario — Necrologia — Bibliographia — Expediente.



JOSEPH JOACHIM

JOACHIM

O grande violinista allemão, Joseph Joachim, considerado hoje o maior mestre de violino, nasceu a 15 de julho de 1831, em Kjtse, perto de Presburgo (Hungria). Manifestou desde os primeiros annos uma bellissima organização musical. Admittido como alumno do conservatorio de Vienna, ali recebeu lições do professor de violino Joseph Boehm, hungaro tambem como elle. Tão rapidos progressos fez, que indo a Leipzig em 1843, tendo então apenas doze annos de idade, impressionou vivamente os artistas que o ouviram e desde logo predisseram a alta posição que mais tarde veiu a occupar no mundo da arte. Continuou os estudos n'esta ultima cidade, sob a direcção de Ferdinand David, recebendo ao mesmo tempo lições de theoria da musica e harmonia do excellente professor Hauptmann.

Seguidamente fez-se ouvir nos concertos do «Gewandhauss», estreitando se aos treze annos no «Concertante» de Maurer, para quatro violinos; na execução d'este trecho foram compartes do pequeno incipiente, os tres grandes mestres existentes então em Leipzig: Ernest, Bazzini e David. Em 1844 e 1845 foi a Dresde onde o applaudiram com enthusiasmo, e Mendelssohn apresentou o em Londres.

Desenvolvia-se-lhe entretanto o talento, e de anno para anno mostrava novos progressos, a ponto que, no mesmo «Gewandhauss» em que se estreicara, veiu a produzir um extraordinario effeito quando em janeiro de 1848 ali se apresentou de novo executando um concerto muito difficil de Spohr.

Em 1850 fez uma viagem de estudo a Paris, onde adquiriu grande reputação entre os artistas e entendedores pela sua maneira de interpretar a musica classica, os quartettos dos grandes mestres, os concertos de Bach, Beethoven e Mendelssohn; mas não procurou adquirir popularidade e por isso não deu concertos publicos, tratando mais de conhecer a situação da musica em França do que de conquistar fama para o seu nome.

Pelo mesmo tempo, Liszt, que foi sempre um dedicado protector de collegas em principio de carreira, solicitou e obteve para Joachim o logar de «concert-meister» em Weimar; mas a côrte d'este pequeno ducaado não offerecia ao excellente artista recursos sufficientes para o seu grande talento, e logo que poudo passou para a côrte do Hannover.

Adquirindo uma posição que lhe garantia a subsistencia, e ganhando novos creditos nas viagens artisticas que annualmente fazia a Londres, Belgica, Hollanda e principaes cidades da Allemanha, Joachim teve occasião de dar largo desenvolvimento á sua natural vocação, tornando-se não só violinista de primeira ordem, mas tambem chefe d'orchestra vigoroso, compositor distincto, e, sobretudo, musico de grande illustração e saber, não sómente familiarisado com as obras dos grandes mestres classicos, mas tambem sempre a par dos progressos da arte, estudando de perto a sua natural evolução.

Quando, depois da guerra de 1866, o Hannover foi annexado á Prussia, Joachim perdendo o logar que ali tinha, estabeleceu residencia em Berlim; fundando-se em 1869 a *Hochschule fur Musik* — «Alta Escola de Musica», sob a protecção do Imperador, foi o illustre violinista escolhido para dirigit a. N'esta importante escola, uma das melhores que hoje existem na Allemanha, deu lições com Joachim o nosso querido Victor Hussla.

Na época em que Joachim se achava no principio da sua brilhante carreira de concertista, Fétis apreciou-o nos seguintes termos: «O mais elevado e puro sentimento, um bello som, afinação irreprehensivel, grande variedade nos movimentos do arco, maravilhosa habilidade na mão esquerda, e perfeita intelligencia no estylo que a cada auctor mais convém, taes são as raras qualidades do talento de Joachim.»

Entre os concertos que este violinista tem escripto para o seu instrumento, cita se como mais notavel o *Concert in Ungarischer Weise* — Concerto á maneira ungara», obra n.º 11.

Das outras composições diversas, publicadas, destacam-se principalmente as seguintes: 2 Marchas para orchestra; 3 Peças para violino e piano; «Concerto» para violino com orchestra, obra n.º 3; «Hamlet», abertura para orchestra; «Melodias hebraicas» para viola e piano; «Variações» para viola e piano; «Demetrius», abertura; «Scena de Marfa» (do drama de Schiller), «Demetrius»; «Solo» para viola com acompanhamento de orchestra.

Joachim abandonou ha muito a vida activa, e só rarisimas vezes se faz ouvir em publico; os seus 78 annos não o deixam brilhar com aquella agilidade e firmeza que tão grande admiração causaram; mas occupa-se ainda com todo o interesse das altas questões de arte, e dirige o trabalho dos seus discipulos, entre os quaes se contam concertistas notaveis e mestres que se in-

cumbem de continuar a propagar as excellentes qualidades da escola em que aprenderam.

Entre elles não é de somenos valor o director artistico da Real Academia de Amadores de Musica.

ERNESTO VIEIRA.

A HARPA

Agora que a harpa attingiu um inesperado aperfeiçoamento, collocando-e em condições de satisfazer todas as exigencias dos compositores modernos graças ao engenhoso invento de mr. Gustave Lyon, será coisa curiosa recordar o que ella foi nos tempos rudimentares e as principaes phases que tem atravessado durante a sua longa existencia de milhares de annos.

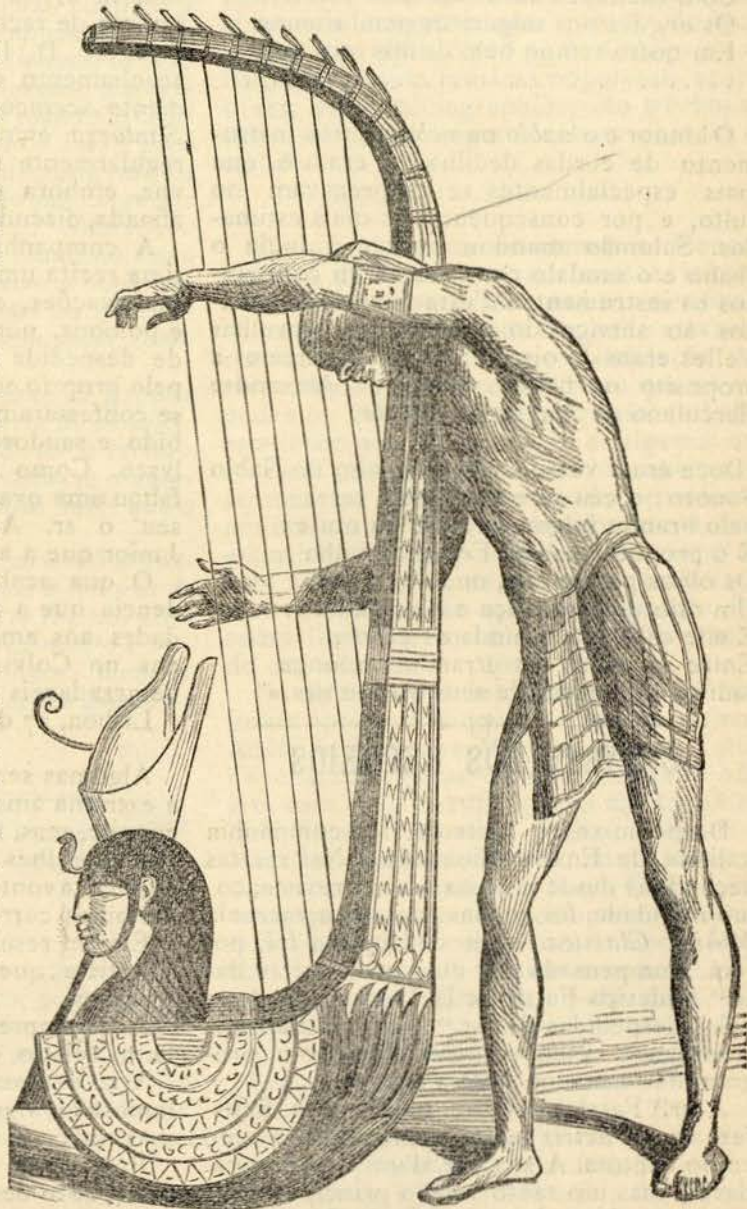
Bem simples eram as harpas populares dos antigos egypcios: uma vara recurvada pela força de quatro ou pouco mais cordas; o rustico tocador assentava-a sobre o hombro e dedi'hava-a enquanto ia caminhando. Outras vezes acocorava-se e collocava-a sobre os joelhos como fazem os arabes com o arrabil.

Havia-as tambem no Egypto mais aparatosas e artisticas, se bem que ainda singularmente rudes. E' ver a gravura presente, imitada de uma pintura mural das pyramides; compare-se essa disforme e ridicula monstruosidade com a elegancia que apresenta uma harpa moderna de Erard ou Pleyel. Reparae na enorme differença que fazem esses objectos de igual especie, mas notae que entre elles medeia um lapso de tempo avaliado—não em quarenta seculos como disse Bonaparte—mas em seis mil annos, segundo os melhores calculos. No emtanto a harpa que os assyrios empregavam nas cerimoniaes religiosas era de fórma mais grãciosa: um pequeno triangulo ornamentado, que o sacerdote suspendia sobre

o peito, não o impedindo de cantar e mesmo dansar enquanto dedilhava o instrumento sagrado.

Era tambem uma especie de harpa, igualmente consagrada ao culto religioso, o *kin-nor* dos hebreus.

A primeira vez que a Biolia o menciona é no Genesis, XXXI, 27, quando Labão o assyrio diz a Jacob: «Porque fugiste ás escondidas e te furtaste de mim? e não m'o fizeste saber, para eu te acompanhar com alegria, e com cantares, com adufe e com harpa?»



A harpa de David, tantas vezes citada e phantasiadamente representada, com que elle acalmou a furia de Saul e dansou diante da

Arca santa, é designada no texto hebraico da Biblia com o nome de kinnor. Foi tambem este instrumento que o propheta pendurou nos salgueiros de Babylonia durante o captiveiro, e que os traductores latinos designaram com o nome generico de *organum*. Camões conservou fielmente este nome latino, que todavia não corresponde com exactidão ao original hebraico :

«De Babel sobre os rios nos sentamos,
De nossa doce patria desterrados,
As mãos na face, olhos derribados,
Com saudades de ti Sião choramos.
Os *orgãos* nos salgueiros penduramos,
Em outro tempo bem de nós tocados ;
.....

O kinnor e o *nablo* ou *nebel* (outro instrumento de cordas dedilhadas) eram os que mais especialmente se empregavam no culto, e por consequencia os mais estimados. Salomão mandou buscar á India o ébano e o sandalo com que foram construidos os instrumentos d'esta especie destinados ao serviço do templo ; as cravelhas d'elles eram de oiro e prata. Recordemos a proposito os bellos versos de Alexandre Herculano na *Harpa do Crente* :

«Doce era a voz do velho : o som do Nablo
Sonoro : o céu sereno : clara a terra
pelo brando fulgor do astro da noite :
E o propheta parou. Erguidos tinha
Os olhos para o céu, onde buscava
Um raio de esperança e de conforto :
E elle calára já, e ainda os écho,
Entre as ruinas sussurrando, ao longe
Iam os sons levar de seus queixumes.»

COLYSEU DOS RECREIOS

Despediu se na noite de 23 a companhia italiana de Emilio Giovannini. Nas recitas decorridas desde a nossa ultima revista, como novidade, foi apenas cantada a zarzuela *Musica Classica*. Essa deficiencia foi, porém, compensada por duas estreias: as das sr.^{as} Federica Fassini e D. Izaura Callado, e pelas despedidas das sr.^{as} Wermez, Saroglia Gonzaga e Vigier, organisadas com programmas variados e attrahentes.

A sr.^a Fassini debutou na *Carmen*. Satisfez como actriz e foi applaudida, mesmo como cantora. A sua voz, d'um timbre agradavel, mas um tanto velado principalmente nas notas do registo medio, não lhe permitia dar a algumas das melodias da *Carmen* o brilhantismo e vigor que ellas requerem. Um *senão*, que obstou á unanimidade de

votos laudatorios, mas que ainda assim não a collocou em difficuldades.

A sr.^a Fassini tambem tomou parte no *Trovador*, com geral applauso.

A recita que mais interessou o publico foi a da estreia da sr.^a D. Izaura Callado. Surprehendeu-nos que para isso escolhesse a *Cavalleria Rusticana*, uma opera que requer uma cantora que saiba mostrar sentimento que dê calor á melodia, que transmita vibrações de ciúme e desespero, o que tudo exige uma artista com envergadura dramatica. E estes escolhos não são na *Cavalleria* muito faceis de superar, mesmo a artistas de reconhecido merito.

A sr.^a D. Izaura Callado, se o natural acanhamento e o nenhum habito do movimento scenico lhe não permittiu ser uma *Santuzza* emocionante, cumpriu bastante regularmente na parte musical com a sua voz, embora pouco volumosa, mas muito afinada, dizendo com esmero e correção.

A companhia Giovannini teve na sua ultima recita uma despedida cheia de calorosas ovações, em que não faltaram flores e pombos, numerosas chamadas, discursos de despedida feitos pelo maestro Rando e pelo proprio empresario Giovannini, em que se confessaram gratos ao acolhimento recebido e saudosos dos frequentadores do colyseu. Como era de justiça, tambem não faltou uma ovação ao empresario do colyseu o sr. Antonio Manuel dos Santos Junior que a agradeceu do seu camarote.

O que acabamos de dizer mostra á evidencia que a companhia lyrica deixou saudades aos amadores e que as noites passadas no Colyseu constituiram um periodo de agradaveis recordações.

Lisboa, 27 de julho.

*

Algumas senhoras tiveram para conosco a extrema amabilidade de acceder ao nosso convite, mas, notavel repugnancia, até desejam que lhes occultemos as iniciaes. Fazemos-lhe avontade, nem d'um outro modo poderiamos corresponder a tanta gentileza.

Eis em resumo as suas opiniões :

Artista que não desmancha o conjuncto, 17 votos.

Artista apreciavel, com timbre de voz um tanto velado, 9 votos.

Voz extensa, com timbre agradavel, volumoso n'algumas notas graves e agudas, mas no geral veladas, 7 votos.

Boa actriz, cantora de merito, mas com um timbre de voz pouco quente e volumoso, 4 votos.

Voz sympathica (?), pouco volumosa, cantando com expressão, 1 voto.

ESTEVEY LISBOA (*Aristes*).

GALERIA DOS NOSSOS

HERNANI BRAGA



DISCIPULO muito estimado de Mar-montel, habituado a ouvir e a tratar de perto com alguns dos maiores mestres, a sua orientação artistica é elevadissima, os seus conhecimentos da arte de tocar piano são completos. Por isso é professor intransigente na perfeição que exige das discipulas. Minucioso

ao ultimo ponto, tanto no mecanismo como na interpretação, intolerante com a mais leve falta, ninguem que se submetta ao seu ensinamento atacará uma tecla sem saber como o faz e porque o faz.

Quando uma discipula dotada de grande força de vontade tiver a coragem de se sujeitar ao seu duro regimen, pôde ter a certeza de que se tornará perfeita artista, se a natureza lhe tiver concedido aquelles dotes que o ensino não pôde dar.

Hernani Braga é um dos artistas e mestres de maior saber que temos a fortuna de possuir. O nosso acanhado meio faz-nos sempre suspeitar do proprio merecimento e sermos por vezes injustos connosco mesmos. Bom é que a injustiça se repare quando a occasião se offerece.

FUX.

NOTICIARIO

Do Paiz

O nosso illustre amigo e eminente professor Alexandre Rey Colaço, acaba de publicar duas novas illustrações sobre motivos populares, o 7.º e 8.º Fados, que pela delicadeza do trabalho harmonico e pela boa escolha dos motivos, em nada desmerecem dos seis primeiros, que tão grande successo teem obtido.

O 7.º Fado allia ás suas bellas qualidades de factura, uma circumstancia algo rara nas composições do notavel professor—é de uma execução facillima e pode portanto figurar nas mais modestas estantes.

Tambem ultimamente se publicou um outro Fado com o titulo de *A brisa*, elegante composição de Francisco Bahia, que gentilmente nos offereceu um exemplar com amabilissima dedicatória.

Agradecendo ao talentoso professor as suas immerecidas palavras, dizemos-lhe sem sombra de elogio, que a sua deliciosa composição revela um inexcédível *savoir faire* e não pôde deixar de agradar a gregos e troyanos.

Sem querer dar a este genero de composições ligeiras, exaggerada importancia artistica que ellas mesmo não pretendem ter, apraz-nos constatar que quando são illustradas por mãos como as de Colaço ou de Bahia, as nossas musicas populares, aparte o seu valor ethnographico, são trechos de salão de effeito seguro e bom objecto de estudo.

*

Emquanto duram os exames no Conservatorio, daremos nota aos nossos leitores dos alumnos approvados nos exames finaes de cada um dos cursos d'aquelle estabelecimento de ensino, com a indicação dos respectivos professores. E' claro que só nos podemos referir, n'este pequeno trabalho estatistico, aos exames finaes e julgamos que só esses possam interessar, visto que representam ou pelo menos devem representar um inatacavel diploma de capacidade. Será assim? Não é este o momento de entrar em taes averiguações, de que talvez mais tarde a *Arte Musical* se ocupe largamente. Por agora limitemo-nos a apresentar o resultado dos exames.

No ultimo anno do curso geral de Piano foram approvadas com 8 valores as alumnas Adelaide Luzitana Marques Nunes e Aida Fayella, discipulas da sr.ª D. Amelia Allegro, com igual classificação as alumnas Candida Pires d'Azevedo e Alice Adelaide de Macedo, com 7 valores Joaquina Clarisse de Carvalho e Lucilla Lopes Santa Clara, sendo estas quatro alumnas leccionadas pela sr.ª D. A. Ayque d'Almeida, com 8 valores Maria Candida Sarmento Lister e com 7 Cecilia Amelia Lopes, ambas discipulas do sr. Marcos Garin.

No ultimo anno do curso superior de Piano, foi examinada a alumna Maria da Conceição Lopo, da classe do sr. Rey Colaço que obteve a classificação de *distincta*, com 10 valores e as alumnas Adelina da Silva Abreu e Maria Apparicia de Queiroz, ambas da classe do sr. Matta Junior, tendo a primeira 9 valores e a segunda 10 (distincção).

Terminou o curso superior de Violon-

cello, o sr. José Henriques dos Santos, discípulo do sr. Eduardo Wagner, obtendo a classificação de *distincto* com 10 valores.

No 4.º e ultimo anno do curso geral de Canto, foram approvadas com 8 valores a alumna Cecilia Amelia Lopes e com 10 valores, (distincção) Delphina Corrêa Nunes. No curso superior da mesma disciplina, terminou com 9 valores a alumna Alice Patrocinio Marques. Estas tres alumnas foram discipulas do sr. Augusto Machado.

*

O Orpheon Portuense tem realisado, desde a sua fundação em 1883, cento e vinte e sete concertos, entre os quaes se contam quarenta e uma sessões de musica de camara. N'estes concertos executaram-se oitocentas e quatorze composições de trezentos e tres auctores. As obras executadas pela primeira vez em Portugal foram trezentas e quarenta e seis; as que se ouviram pela primeira vez no Porto seiscentas e quatorze.

Brilhante e honrosa estatística!

*

Consta que a partitura da «Serrana», reduzida para piano e canto, vae ser publicada com o poema em portuguez, tal como originalmente o escreveu Lopes de Mendonça.

Seria realmente para lastimar que a formosa obra de Alfredo Keil, tão caracteristicamente nacional, não visse a luz da publicidade como as suas irmãs «Dona Branca» e «Irene», ella que tem qualidades talvez mais apreciaveis para a leitura.

*

Real Academia de Amadores de Musica.—Resultado dos exames effectuados nos dias 27, 28 e 29:

Piano, 1.ª parte.—D. Arminda Ferreira Passos, simplesmente; D. Maria Amalia Correia de Mesquita, plenamente; D. Bertha Emilia de Mattos Pinto, plenamente; D. Eugenia Braulho Crespo, distincção; D. Sarah Cruz, distincção.

Piano, 2.ª parte.—Armando Pereira, distincção; D. Rosalina das Dores Faria de Lima, distincção; D. Ermelinda do Nascimento, distincção; Henrique Hermann de Lima, distincção; Julio Pinto Barata, distincção; D. Adelina Amelia Duro Xavier, distincção; D. Maria Mathilde Carvalho de Miranda, distincção, D. Aline Neuville, louvor.

Piano, 1.ª parte.—D. Maria Luiza da Motta Cardoso, louvor.

Piano, 3.ª parte.—D. Adelaide da Conceição Santos, distincção; D. Alice de Carva-

lho, distincção; D. Alice da Trindade Oliveira Ferreira, distincção; Raul Gaia, louvor.

Do Estrangeiro

Existe em Milão uma escola de musica organisaada pelo systema das sociedades cooperativas, que parece ter prosperado, pois ultimamente celebrou o oitavo anniversario da sua fundação, realisando tres provas publicas de alumnos, as quaes foram muito brilhantes no dizer da *Gazetta Musicale di Milano*.

*

A grande fabrica de canhões de Krupp, em Essen, offereceu á cidade a quantia de 25.000 francos para as despezas de uma nova banda de muzica municipal que ali se está organisando.

*

Os jornaes de Leipzig annunciam a venda do antigo órgão da igreja de São João n'aquella cidade, inaugurado por Sebastião Bach em 1744 e onde este grande compositor executou muitas das suas maravilhosas obras.

E' uma preciosa reliquia, cuja posse os colleccionadores e museus da Allemanha disputarão com vigor.

*

Durante o anno passado publicaram-se na Allemanha 7:231 composições novas para diversos instrumentos, 4:659 para canto e 384 obras de litteratura musical.

*

A Academia Real de Musica de Londres encerrou os seus trabalhos escolares com a representação de uma opera—«Floretta»—composta por um alumno e desempenhada por alumnos. Completou o espectáculo uma operetta—*Le Noble sauvage*—musica de F. Corder. A orchestra foi tambem dirigida por um alumno da Academia.

*

A cantora Tereza Brambilla Ponchielli, viuva do auctor da «Gioconda», obteve por meio de um brilhante concurso o logar de professora de canto no conservatorio de Genova.

*

A historia da musica vae pela primeira vez ter logar oficialmente marcado no estudo das sciencias historicas. Organizou-se em Paris, para funcionar na época da futura exposição, um congresso de historia

comparada, subdividida em oito secções, uma das quaes é dedicada á historia da musica. A mesa d'esta secção é composta de Saint-Saens, presidente honrario, Bourgault-Ducoudray, presidente effectivo, Julien Tiersot, vice-presidente e Romain Rolland, secretario.

*

Pela nova organização decretada ultimamente para os conservatorios italianos sustentados pelo estado, foram abolidos os exames annuaes. O candidato a alumno fará unicamente exame de admissão para se verificar se já conhece os primeiros elementos da materia que pretende estudar e se tem a necessaria aptidão; no caso de ser admittido fará dois annos depois outro exame *di conferma*, para se verificar se tem progredido e se deve continuar ou ser eliminado; quando o conselho escolar der os seus estudos por terminados fará então exame final, *di licenza*, que lhe valerá o respectivo diploma. Os examinadores são escolhidos entre os professores estranhos ao estabelecimento.

*

O nosso collega de Madrid, *La España Musical*, faz amaveis referencias á nossa Academia de Amadores de Musica. Diz elle: «*Dicha Academia es uno de los Centros artisticos mas importantes del vecino Reino, rivalizando con el Conservatorio de dicha capital.*»

*

A casa «Thibouville Lamy e C.^{ie}» em Paris, constructora de instrumentos de musica, apresentou uma nova invenção muito interessante para os violinistas; é um violino que permite ao tocador executar á sua vontade musica para violino ou para violela sem ter que mudar de instrumento; para isso tem uma quinta corda em dó, e o cavallete munido de duas pestanas moveis que podem fazer deslocar a primeira corda ou a quinta, sem lhes alterar a afinação. O executante desloca o dó quando quer tocar violino, e o mi se pretende fazer ouvir a violela.

Necrologia

Falleceu perto de Blois o violinista e chefe d'orchestra Eugène Ernest Altès. Nasceu em Paris a 28 de março de 1830, e estudou no conservatorio d'aquella cidade, obtendo o primeiro premio de violino em 1848 e

um segundo premio de harmonia em 1849. Em seguida entrou para violino da orchestra da Opera e da Sociedade de concertos do Conservatorio, subindo a segundo chefe em 1873 e a primeiro em 1878, retirando-se em 1887. Como compositor pouco produziu, deixando apenas algumas phantasias para violino e um quartetto para instrumentos de cordas. Era irmão do flautista Henry Altès fallecido em 1895.

BIBLIOGRAPHIA

A questão dos signaes neumaticos empregados na notação musical durante os primeiros seculos da idade media, não está ainda de todo esclarecida apesar dos profundos estudos que sobre ella tem sido feitos. No intuito de procurar as fórmulas rythmicas das primitivas melodias christãs, mr. Georges Houdard tem ultimamente publicado sobre essa questão as seguintes obras: *L'Art dit Grégorien d'après la notation neumatique, Étude préliminaire*, Paris, Fischbacher, 1897. — *Le Rythme du chant dit grégorien d'après la notation neumatique*. Fischbacher, 1898. Recentemente publicou um appendice á esta segunda obra sustentando as suas affirmativas e respondendo ás criticas que lhe foram feitas. Mr. Houdard examinou e ordenou 75:000 signaes neumaticos encontrados em antigos codices, tirando d'essa analyse as conclusões para a sua verdadeira interpretação. Segundo elle, cada signal ou grupo de signaes neumaticos representa um tempo rythmico, ao contrario do systema seguido pelos beneditinos de Solesmes que sujeitam o rythmo aos accentos grammaticaes.

*

Ratschläge und Hinweise für die Instrumentationsstudien der Anfänger von S. Jadassohn. — Breitkopf und Härtel, Leipzig. — Conselhos e indicações aos principiantes para o estudo da instrumentação. Um dos numerosos livros didacticos que o notavel theorico Jadassohn tem ultimamente publicado. É um pequeno manual com pouco mais de cincoenta paginas, em que estão expostas muito succintamente as primeiras regras de escrever para orchestra.

*

Bericht des Königl. Conservatoriums für Musik und Theater zu Dresden über das 43 Studienjahr 1898-99. — Warnatz und Lehmann, Dresden. — Precedida do retrato e biographia de Eugenio Krantz, dedicado director do Conservatorio de Dresde, falle-

cido o anno passado em 26 de maio, publicou-se uma desenvolvida memoria sobre o movimento escolastico d'aquelle instituto durante 1898-99, quadragessimo terceiro anno da sua existencia, E' este um instituto verdadeiramente internacional: dos 1:210 alumnos que o frequentaram, sómente 493 eram de Dresde e 276 da Saxonia; todos os restantes vieram de diversos outros pontos da Allemanha, Austria, Suissa, Suecia e Noruega, Russia, Italia, America, e até da propria Africa e da Australia.

Note-se que o Conservatorio de Dresde, como todos os da Allemanha, é explorado por uma empreza particular, e o Estado nada tem com elle, sendo apenas protegido particularmente pelo rei.

*

«Segundo Supplemento aos Annaes do Orpheon Portuense» Porto, 1899. Muito interessante esta nova publicação do infatigavel trabalhador Bernardo Moreira de Sá. Além de conter os programmas dos concertos realisados durante a época começada em 10 de dezembro de 1898, com varios extractos de apreciações da imprensa, comprehende tambem os seguintes valiosos trabalhos: «Theoria Mathematica da Musica», por Moreira de Sá; «Os Quartettos de Beethoven», por Vianna da Motta; «A Tonalidade no Systema temperado», por Moreira de Sá.

O primeiro d'estes trabalhos é interessantissimo e novo entre nós, pois são muito raros os mathematicos que se occupam da musica; escripto em portuguez e publicado modernamente, só conheciamos o «Estudo sobre as cordas vibrantes» do sr. Adolpho Manso Preto (Coimbra, 1873). Mas este mesmo trata apenas de uma especialidade — as cordas sonoras — em quanto que o trabalho de Moreira de Sá abrange toda a theoria musical.

Não é sem justificado motivo, mesmo com relação aos trabalhos identicos publicados lá fóra, que o nosso estudioso musico começa a introdução da sua obra por esta phrase: «Este escripto pretende ser um trabalho completamente original tanto na fórma e na exposição, como em alguns dados.» O trabalho não ficou terminado n'este volume dos Annaes, e o auctor promete a sua continuação nos seguintes volumes.

Quanto á demonstração sobre a «Tonalidade no systema temperado», perde muito a sua clareza por não ser acompanhada de exemplos em notação musical; para lastimar é esta circumstancia, já muitas vezes sentida por nós mesmos, que as typogra-

phias portuguezas, inclusive as que se ufam de possuirem grande abundancia de material, não tenham uma pequena e simples caixa de caracteres musicaes. Parece que mesmo de chumbo, as orgulhosas letras não querem ligar-se com a pobre musica.

Pois fazem mal a si proprias.

Muito agradecemos a Moreira de Sá a oferta do seu valioso trabalho, que é uma honra para a arte e para a sciencia musical do nosso paiz.

*

«Das Wesen der Melodie in der Tonkunst von S. Jadassohn». — «A essencia da melodia na sciencia dos sons» é o titulo do ultimo trabalho produzido pelo notavel theorico allemão, Salomon Jadassohn, professor de contraponto no Conservatorio de Leipsig e auctor de um tratado de harmonia e outro de contraponto.

*

«Fuhrer durch den Concertsaal». — «Guia para as salas de concerto», é o titulo de uma obra publicada pelos editores Breitkopf e Hartel, a qual comprehende a historia e analyse de todas as obras executadas ou proprias para serem executadas em concertos. Ultimamente sahio o terceiro volume, consagrado ás oratorias e ás obras coraes e instrumentaes dos compositores modernos.

EXPEDIENTE

Agradecendo a todos os nossos estimaveis assignantes a benevolencia e interesse com que tem sido acolhida a «Arte Musical», rogamos áquelles que ainda não effectuaram o pagamento do 2.º semestre, queiram enviar a respectiva importancia para a administração d'esta revista.

Os pagamentos da provincia podem ser feitos em vale do correio, em carta registrada ou n'uma simples ordem sobre qualquer casa de Lisboa.

A Direcção.